CIBERCULTURA E AS REDES SOCIAIS INFLUENCIANDO O PROCESSO DE ENSINO–APRENDIZAGEM DE CURSOS TÉCNICOS

Cleise de Jesus Silva[1], Francyelle de Matos Reis Mascarenhas[1]; Maryellen Maura Soares Martins[1], Alex Sandro Barbosa de Carvalho[2]

[1] Alunas do Curso Técnico Integrado de Informática - Instituto Federal de Sergipe (IFS), Campus Aracaju. e-mail: cleisesiilva@hotmail.com
[2] Professor do Curso Técnico Integrado de Informática – IFS, Campus Aracaju. e-mail: asbcarvalho@yahoo.com.br

Resumo: A cibercultura é um novo mundo, um novo conjunto de comportamentos, ações e valores que se relacionam com as novas tecnologias. Uma forma dela se relacionar com as pessoas é através de redes sociais, cujo número de usuários vem crescendo de forma surpreendente nos últimos anos. A maioria dos usuários dessas redes é jovens, adolescentes e crianças, que estão no processo de formação acadêmica. O presente estudo teve como objetivo conhecer melhor as opiniões, hábitos e comportamentos dos discentes e docentes do Instituto Federal de Sergipe em relação ao uso da cibercultura e das redes sociais no processo de ensino-aprendizado dos cursos técnicos integrados. Foi realizado um estudo de campo através da aplicação de questionários para levantamento das opiniões e costumes, tendo como público alvo alunos de diferentes cursos e professores da instituição. A partir dos dados percebeu-se que grande parte da comunidade acadêmica encontra-se familiarizada com o ambiente cibernético e demonstram grande interesse nas comunidades virtuais. Porém quando se fala em educação nem todas as informações são seguras ou atrativas, apresentando fraquezas e inseguranças no sentido de se adequar a essa nova tecnologia e melhor utilizar os conteúdos pesquisados. Em visto disso, tornam-se necessárias iniciativas para desenvolver a educação à distância utilizando-se das redes sociais e de todos os demais serviços disponibilizados ou criados no ciberespaço da Internet, com intuito de compartilhar conhecimento entre professores e alunos.

Palavras-chave: cibercultura, cursos técnicos, educação, redes sociais.

1. INTRODUÇÃO

A cibercultura é um novo mundo, um novo conjunto de comportamentos, ações e valores que se relacionam com as novas tecnologias que vem tomando espaço cada vez maior na vida das pessoas, com o advento da Internet as redes sociais se tornaram a nova “moda” principalmente entre os adolescentes que além de usá-las como um meio de comunicação buscam coisas novas, com o passar do tempo. As informações chegam a cada segundo e nem sempre são confiáveis, porém a praticidade e a agilidade com que a rede disponibiliza esses conteúdos aumentam a sua procura (LEVY, 1999; LEMOS, 2002).

Um fator muito importante com o uso das ferramentas encontradas na Internet é a possibilidade de um compartilhamento do conhecimento, como também a capacidade de tecnologias inteligentes em “simular” algumas funções humanas, como a memória, imaginação (simuladores) e até o raciocínio (inteligência artificial). As redes sociais, por sua vez, proporcionam um espaço onde as pessoas compartilham informações pessoais, fatos cotidianos, fotos, vídeos, músicas e até mesmo oportunidades de trabalho, assim pode-se usar esse espaço para a educação de maneira construtiva (BERGMANN, 2007; ANJOS e ANDRADE, 2007).

Como a educação é um ponto chave para a construção do caráter, a informação tem que ser passada de maneira segura. No entanto muitas vezes a forma como essa informação é compartilhada é considerada monótona e “chata”, isso nos leva a alguns questionamentos como por exemplo: de que forma podemos abordar os jovens para o compartilhamento de informações sem que se torne uma coisa monótona? Será que a Internet é uma boa aliada? Como podemos usar as ferramentas já existentes ou mesmo criar uma nova? (ALVES et al, 2001).

É perceptível que os professores precisam estar capacitados a um novo estilo de pedagogia capaz de favorecer o aprendizado personalizado, como também o aprendizado coletivo em rede. Desta

ISBN 978-85-62830-10-5
VII CONNEPI©2012

maneira, buscou-se diagnosticar se o Instituto Federal de Sergipe consegue aliar a educação com a cibercultura, se alunos e professores aprovam essa ideia, se possuem sugestões e sabem como utilizá-las. Enfim, encontrar uma solução para que os jovens sintam-se à vontade com a possibilidade de encontrar conteúdos acadêmicos em seu ambiente de entretenimento.

O presente estudo teve como objetivo conhecer melhor as opiniões, hábitos e comportamentos dos discentes e docentes do Instituto Federal de Sergipe em relação ao uso da cibercultura e das redes sociais no processo de ensino-aprendizado dos cursos técnicos integrados.

2. MATERIAL E MÉTODOS

Esta foi uma pesquisa social do tipo exploratória realizada com alunos e professores do Instituto Federal de Sergipe (IFS). A amostragem usada na pesquisa foi definida por conveniência envolvendo 6 cursos técnicos integrados do instituto (informática, eletrônica, eletrotécnica, edificações, química, química de alimentos) gerando um quantitativo de 150 alunos e 20 professores.

Optou-se pelo estudo de campo, através da aplicação de questionários para levantamento das opiniões e costumes relacionados ao uso da cibercultura e das redes sociais no processo de ensino-aprendizado dos cursos técnicos integrados. O método de pesquisa escolhido justifica-se, principalmente, pelo interesse em proceder a uma investigação de um fenômeno que se encontra presente no contexto do instituto e comportamentos da comunidade diante de tal situação, onde seja possível fazer observações diretas e/ou entrevistas sistemáticas.

As variáveis estudadas foram agrupadas para identificação genérica do público investigado, para gerar o diagnóstico através do levantamento de dados, de como os docentes e discentes do IFS estão enquadrados nesse fenômeno cibernético, juntamente com o uso das redes sociais e a intensidade de como estão inseridas no ambiente escolar. Como também levantar opiniões e sugestões sobre as ferramentas tecnológicas utilizadas atualmente no instituto, e questionamentos sobre a Internet como instrumento de estudo.

Os instrumentos de pesquisa utilizados foram questionários sendo um tipo direcionado aos alunos e outro voltado para os professores. Os questionários apresentaram questões subjetivas que permitiram ao respondente registrar opinião, e também questões objetivas que possibilitaram tabulação a respeito dos hábitos dos respondentes por categorias.

Por fim, para a análise dos dados levantados foi utilizado como ferramenta o *software* de planilha eletrônica (*Microsoft Office Excel*, versão 2007) para tabulação e ilustração dos dados quantitativos através de gráficos diversos.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A pesquisa gerou como resultado um diagnóstico preliminar da utilização e interação de alunos e professores do Instituto Federal de Sergipe (IFS) através da Internet e redes sociais. Estas informações poderão servir de base para futuras pesquisas e subsidiar iniciativas imediatas, para fomentar a educação de maneira conciliada à cibercultura nas instituições de ensino.

Os resultados deste estudo demonstraram que a grande maioria dos alunos entrevistados são membros de alguma rede social (98,6%), e dentre as mais utilizadas estão o Live Messenger, Orkut, Blog e Facebook. Além disso, um quantitativo significante dos discentes mantém contato com seus colegas de classe e professores por meio das redes sociais (Tabela 1). Em relação aos docentes, apenas 60% dos entrevistados afirmaram participar de redes sociais, sendo os ambientes cibernéticos mais utilizados o Facebook, o Live Messenger e o Orkut. Tais professores, ainda, alegaram manter contato e interação com seus alunos e demais docentes nas redes sociais.

Questionados sobre a participação do IFS nas redes sociais, a maioria dos alunos (70,6%) e menos da metade dos educadores (40,0%) afirmaram ter conhecimento sobre tal fato, como também alegaram essa participação ser de fundamental importância para a interação e comunicação da comunidade acadêmica (Tabela 1). Desde então, percebe-se que as redes sociais são vistas de forma positiva pelos docentes e discentes, levando em consideração que esses ambientes cibernéticos podem contribuir de forma promissora à mobilização dos saberes entre diferentes identidades e a articulação dos pensamentos que compõem a coletividade. Sendo assim um grande estímulo à formação de

inteligências coletivas, às quais os indivíduos interagem uns com os outros na troca de informações, contribuindo no aprofundamento do conhecimento, na disseminação e síntese de ideias.

Tabela 1 – Costumes e opiniões de discentes e docentes em relação às redes sociais e cibercultura no âmbito acadêmico. Instituto Federal de Sergipe, Campus Aracaju, Brasil, 2011.

Costumes e opiniões	**Discentes**		**Docentes**	
	n	**%**	**n**	**%**
Possuem redes sociais na Internet	148	98,6	12	60,0
Blog	119	80,4	5	41,6
Facebook	80	54,0	11	91,6
Live Messenger	136	91,8	8	66,6
Orkut	118	79,7	9	75,0
Twitter	73	49,3	5	41,6
Outras	19	12,8	3	25,0
Mantém contato com professores nas redes sociais	85	56,6	12	60,0
Mantém contato com alunos nas redes sociais	142	94,6	12	60,0
Conhecimento sobre a participação do IFS nas redes sociais	106	70,6	8	40,0
Concordam com a participação do IFS nas redes sociais	126	84,0	18	90,0
Usam as redes sociais para discussão do conteúdo acadêmico	123	82,0	9	45,0
Consideram as rede sociais um bom ambiente para estudo	94	62,6	14	70,0
Encontram conteúdo acadêmico nas redes socais	91	60,6	12	60,0
Consideram a Internet um ponto positivo na educação	148	98,6	19	95,0

n = frequência absoluta; % = frequência relativa.

Além de serem utilizadas como meio de entretenimento, as redes sociais representa um espaço propício para estudo, pesquisa e discussão de assuntos acadêmicos para uma parcela significativa dos alunos (82,0%). Em relação aos docentes, apenas 45,0% utilizam desse meio para tal fim; visto que muitos ainda não se adequaram a tecnologia como meio de ensino, mesmo notando que há uma receptividade positiva dos alunos. Acostumado ao modelo da transmissão de conhecimentos prontos, o professor se sente pouco à vontade no ambiente digital. Tendo a base de sua formação no ensino tradicional, é difícil para o professor deixar de utilizar uma metodologia a qual já está acostumado e que domina muito bem, para então aventurar-se numa nova forma de construir o conhecimento, e isto significa para ele reaprender a ensinar (SILVA, 2008).

Tanto alunos (60,6%) quanto professores (60,0%) relataram encontrar conteúdos acadêmicos nas redes sociais. A Internet, por sua vez, representa a principal ferramenta de pesquisa utilizada pela comunidade acadêmica. Apesar da forte presença desse fenômeno cibernético, os livros ainda mantém papel fundamental no processo de ensino-aprendizagem e formação do conhecimento (Figura 1). Numerosas fontes de informação são encontradas na Internet, as quais fornecem dados seguros, válidos, relevantes e recentes. Compete aos alunos e professores avaliar a qualidade dos sites e das informações encontradas na Internet (BEYEA, 2000). Galvão *et al.* (2003) recomendam a utilização de sites vinculados às universidades, agências governamentais e revistas científicas.

Dentre as ferramentas tecnológicas utilizadas pela instituição, destaca-se o sistema acadêmico que oferece suporte a alunos e professores para exibição de notas, boletins informativos, solicitação de declaração de matrícula e histórico escolar. Ao serem questionados sobre a eficiência do sistema acadêmico, os discentes e docentes demonstraram grande insatisfação, em que foi argumentada pouca interatividade, difícil acesso e falhas em muitos serviços (Figura 2). Em meio a tanta insatisfação da comunidade acadêmica, nota-se a importância de adaptações do sistema acadêmico para a melhoria no processo de gerenciamento das atividades de ensino, e consequentemente, na melhoria da qualidade da atividade educacional.

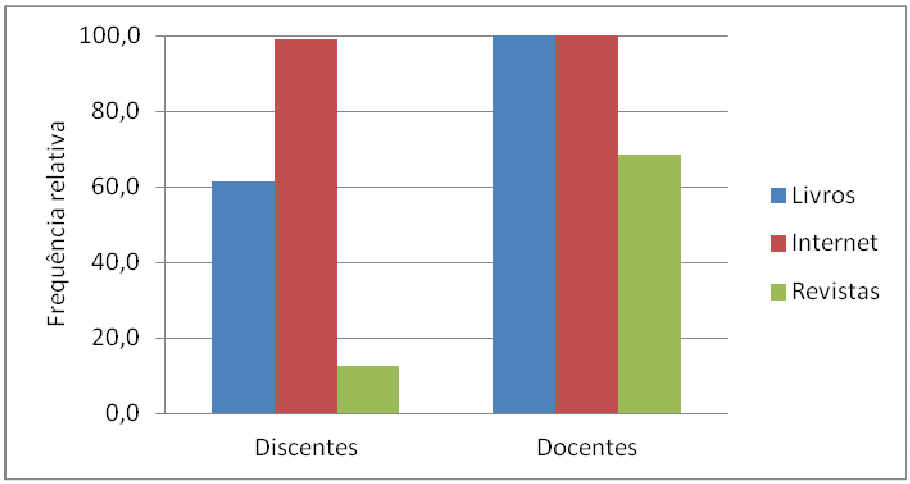

Figura 1 – Frequência do uso de fontes de pesquisa por discentes e docentes do Instituto Federal de Sergipe, Campus Aracaju, Brasil, 2011.

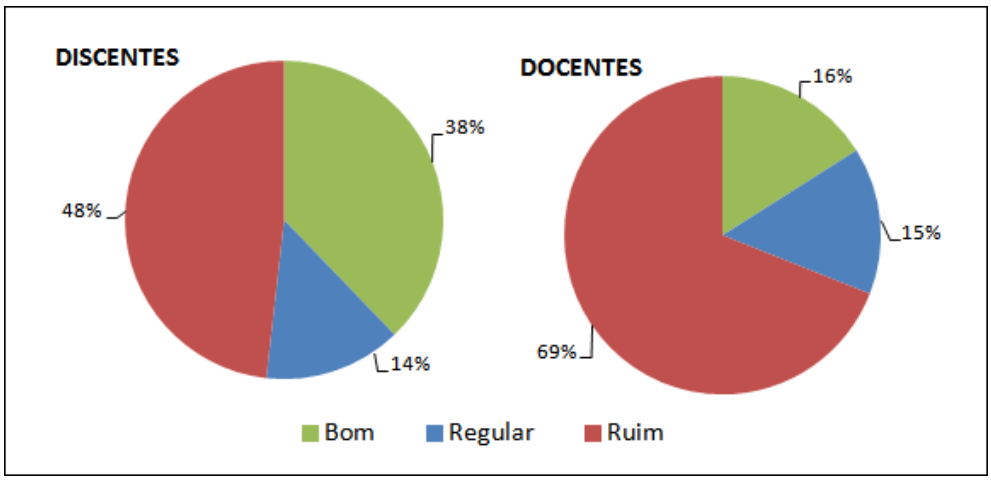

Figura 2 – Opinião discente e docente sobre o sistema acadêmico do Instituto Federal de Sergipe, Campus Aracaju, Brasil, 2011.

Quanto as sugestões para promover a integração entre a cibercultura e a educação, uma notável quantidade de alunos (47,0%) não souberam opinar, os demais sugeriram uso de sites e blogs educativos (19,0%), a adoção extensiva de objetos virtuais nas salas de aula (13,0%), anexar assuntos acadêmicos às redes sociais (11,0%) e a ampliação de infotecas na instituição (10,0%). Em relação aos educadores 47,0% não souberam opinar, os demais sugeriram a integração através de blogs, sites e jogos que disponibilizem conteúdos acadêmicos, desde que sejam orientados por professores (37,0%), o uso dos recursos tecnológicos já existentes faltando apenas a orientação correta dos alunos (11,0%), e a implantação e extensão da educação à distância (5,0%).

A partir dessas sugestões, nota-se a importância da cibercultura no processo de ensino-aprendizagem dos cursos técnicos, em que grande parte dos alunos encontra-se familiarizados com o ambiente cibernético e demonstram grande interesse nas comunidades virtuais. Porém quando se fala em educação nem todas as informações são seguras ou atrativas para os jovens, apresentando fraquezas e inseguranças no sentido de melhor utilizar os conteúdos pesquisados, tornando-se necessárias iniciativas para a interação da cibercultura e da educação nos cursos técnicos, e que oriente o uso correto da Internet para fins acadêmicos.

4. CONCLUSÕES

Em face dos resultados conclui-se que os educadores e os alunos da instituição de ensino estudada, ainda, estão ilhados dentro da Internet. Para o desenvolvimento da cibercultura na área de educação são necessárias iniciativas diversas que propiciem uma reorganização do uso da Internet e das redes sociais na instituição de maneira que elas possam trazer mais informações e que fossem sempre atualizadas. Iniciativas como a elaboração de conteúdos acadêmicos, preparados por professores e disponibilizados em blogs; ambientes de aprendizagens e jogos disseminados nas redes sociais; a estruturação necessária para garantir a criação e manutenção das diversas iniciativas; e a conscientização e orientação dos alunos no sentido de melhor utilizar os conteúdos pesquisados. E, assim, melhor desenvolver a educação à distância utilizando-se das redes sociais e de todos os demais serviços disponibilizados ou criados no ciberespaço da Internet, com intuito de compartilhar conhecimento entre professores e alunos.

REFERÊNCIAS

ALVES, L. R. G. ET al. **Educação e Cibercultura**. Salvador: editora EDUFBA/UFBA, 2001.

ANJOS, M. U. e ANDRADE, C. C. **A relação entre educação e cibercultura na perspectiva de Levy Pierre**. Revista Eletrônica Lato Sensu - UNICENTRO. Ed. 5 Ano: 2008. Disponível em: <www.unicentro.br>. Acesso em 22 de dezembro de 2010.

BERGMANN, H. M. B**. Ciberespaço e cibercultura: novos cenários para as sociedades, a escola e o ensino de geografia**. Revista Iberoamericana de Educación, n.º 43/7, 2007.

BEYEA S. C. **Evaluating evidence found on the Internet.** AORN J, 72(5): 906-10, 2000.

GALVÃO, C. M.; SAWADA, N. O.; MENDES, I. A. C. **A busca das melhores evidências**. Rev Esc Enferm USP, 37(4):43-50, 2003.

LEMOS, A. **Cibercultura Tecnologia e Vida Social na Cultura Contemporânea.** Porto Alegre: Sulina, 2002.

LEVY, P. **Cibercultura**. Tradução: Carlos Irineu da Costa. Rio de Janeiro: editora 34, 1999.

SILVA, Marco. **Cibercultura e educação: a comunicação na sala de aula presencial e online**. Porto Alegre: Revista FAMECOS, nº. 14, Dezembro 2008. Disponível em: <http://revistaseletronicas.pucrs.br>. Acesso em 09 de dezembro de 2010.